

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA NA COMPREENSÃO DE ÉTICA E BIOÉTICA. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS MESTRANDOS DE PSICOLOGIA E SAÚDE

Tiago Moreno Lopes Roberto¹, Lígia Maria da Silva,² Thais Pamela Portolani³ Jussara Pamela Portolani⁴

Professor e Coordenador de Gestão de Recursos Humanos Faculdade FUTURA, tiago.moreno@faculdadefutura.com.br; R: Patrícia Rodrigues Fontes nº805 ap.403-Bairro: Rios Di Itália- São Jose do Rio Preto/SP ²Coordenadora de Projetos Educacionais (SENAC SP). p_sicoli@hotmail.com; Rua Peixoto Gomide, 281 – Bairro: Jardim Paulista -São Paulo/SP. ³Psicóloga na Fundação Casa Sertãozinho. Thaisportolani.tpp@gmail.com; R:Eduardo Antônio nº388, Bairro: Jd bom sucesso, Sertãozinho. ⁴Mestre em Psicologia e Saúde (FAMERP), jussara-castroo@hotmail.com R: Saldanha Marinho nº 2452- Bairro Boa Vista- São Jose do Rio Preto/SP.

RESUMO- Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido com alunos do programa de pós-graduação multidisciplinar stricto senso de Psicologia e Saúde da Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto, na disciplina de ética e bioética. O objetivo do trabalho foi compreender a visão de ética e bioética individual e em grupo, usando metodologias ativas dentro da disciplina ofertada pelo programa. Participaram do grupo 25 profissionais ambos os sexos, de diversas áreas sendo Psicologia, Odontologia, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Nutrição, Arquitetura, Fisioterapia, Biologia, Direito e Medicina. As práticas foram propostas em período de aula ao longo do semestre letivo, utilizando de interações reflexivas individuais e em grupos, associados a vários recursos didáticos tendo como principal análise, sintetização e associação de palavras exploradas aos níveis de estereótipos criados ao longo da disciplina. Com base nos temas trabalhados de ética e bioética por meio de práticas ativas, ampliou-se os olhares para a prática da bioética, com foco nas pesquisas a serem desenvolvidas ao longo do programa de mestrado. Desta forma, a disciplina ofertada se fez fundamental para quebra de paradigmas no contexto amplo em saúde, bem como os métodos ativos de ensino-aprendizagem utilizados na construção deste conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Bioética. Psicologia e Saúde. Multidisciplinar. Métodos Pedagógicos.

ABSTRACT- This article in a experience report on a work developed with students of the multidisciplinary graduate program stricto/senso de Psicologia e Saúde of the Faculty of Medicine of São José do Rio Preto, in the discipline of ethics and bioethics. The objective of this study was to understand the vision of ethics and bioethics individually and in groups, using active methodologies within the discipline offered by the program. The group included 25 professionals from both sexes, from various areas including Psychology, Dentistry, Nursing, Occupational Therapy, Nutrition, Architecture, Physiotherapy, Biology, Law and Medicine. The practices were proposed during the school semester, using individual and group reflexive interactions, associated with various didactic resources, having as main analysis, synthesise and association of words explored at the levels of stereo types created throughout the discipline. Based on the themes worked on ethics and bioethics through active practices, the eyes on the practice of bioethics were broadened, focusing on the research to be developed throughout the master's program. Thus, the discipline offered was fundamental to break paradigms in the broad context in health, as well as the active teaching learning methods used in the construction of this knowledge.

KEYWORDS: Ethics. Bioethics. Psychology and Health. Multidisciplinary. Pedagogical Methods.

1 INTRODUÇÃO

A existência do homem define-se pelos processos de mudanças efetivas que são contínuas, por meio dos quais ele vem construindo seu modo de ser, através de sua prática intencional, marcada por um sentido que se vincula a fins e objetivos que foram colocados de maneira histórica.

Por meio de escolhas, o homem elege e atualiza mundos aos quais está inserido. Todo ser humano possui a capacidade de perceber e avaliar suas ações, classificando-as como boas ou más, certas ou erradas, proibidas ou permitidas. O agir e habitar do homem em sociedade reporta-se aos seus valores e aos sentimentos que são despertados por eles. As escolhas e a prática de um indivíduo ou um grupo transformam, atualizam ou esquecem os valores de uma sociedade ou cultura (SCHMIDT, 2008).

Entender os fundamentos éticos, supõe considerar as intenções interventivas na prática humana, cuja intenção é mudar situações tanto individuais como sociais, já existentes. A intencionalidade do agir do homem é referenciada por conceitos éticos e valores morais.

A ética é compreendida como parte da filosofia, se constituindo de forma racional, utilizando-se de rigor conceitual, métodos e explicação da própria filosofia (CHAUÍ, 1994).

De acordo com Koerich and Magda Santos (2005), a ética está relacionada aos conceitos que pretendem aperfeiçoar as relações humanas e os conflitos entre o bem e o mal. Algumas teorias sustentam a ideia de que o indivíduo deve ser livre e autônomo, mantendo um equilíbrio sobre seus comportamentos em relação ao outro e ao direito comum, além de buscar a prática do bem maior aos outros e a si mesmo, avaliando condições para que se estabeleça uma noção de caráter e virtude do homem sobre seu meio.

Apesar de ser possível embasar nossas escolhas com o apoio da moral, religião ou lei, o sentido da ética pede um indivíduo consciente, capaz de decidir antes de tomar suas atitudes e julgar ações (SCHMIDT, 2008).

A ética defende a autonomia e, de acordo com Chauí (1994), esta autonomia está ligada a um controle de questões internas como: impulsos, inclinações e paixões, além de um entendimento, tanto consigo mesmo quanto com os outros indivíduos, a respeito do sentido de valores e da capacidade de dar poderes a si mesmo dentro das regras e condutas. A autora destaca três propriedades da pessoa autônoma, sendo elas: a responsabilidade pelos atos, a disposição para julgar suas intenções e a recusa da violência contra si e contra os outros.

Com o decorrer do tempo, várias mudanças sociais, econômicas, tecnológicas e políticas vêm sendo investigadas. Essas mudanças têm modificado de forma incisiva o âmbito da saúde mundial, criando e intensificando a responsabilidade das instituições de formação acadêmica dos profissionais ligado à saúde, as quais devem adequar-se aos novos conhecimentos e ao surgimento de novos paradigmas sociais, tornando ainda mais desafiador criar um sistema de saúde e de recursos humanos de competência ética. (GERBER & ZAGONEL, 2013).

De acordo com Júnior, Araújo and Rego (2016), a bioética “surge relacionada com as exigências da sociedade que questionam os próprios limites legais da prática, vinculando-se ao exercício efetivo da própria cidadania”.

Bioética é entendida como uma forma filosófica e moral, praticada no âmbito médico, que funciona como uma ponte que liga a ciência biológica e a ética. Expressa uma nova visão da humanidade, criando proximidade entre o futuro e a existência da espécie. Alguns teóricos chamaram a bioética de “ciência da sobrevivência humana”. Ela alimenta criticamente o olhar dos profissionais sobre a maneira de pensar e agir das instituições, tornando-se um instrumento a favor da humanização (WARMLING, BALDISSEROTTO & LEVESQUE, 2016). A bioética

tem como objeto de estudo os atos conscientes e voluntários dos indivíduos que impactam outras pessoas (ANDRADE et al., 2016).

A preocupação com os conceitos ligados à saúde é tão antiga quanto o homem. Povoados primitivos acreditavam que certas doenças e acontecimentos estavam ligados ao poder e desejo divino. Para os egípcios, hebreus, gregos e romanos, a saúde era considerada apenas do ponto de vista biológico, diferente do conceito atual que abrange a vida e a saúde como algo biopsicossocial (PESSIN & BARCHIFONTAINE, 2007).

Com base nestas informações, pode-se notar que a metodologia de ensino focada em conceitos teóricos sobre ética e bioética são insuficientes atualmente para formação dos profissionais, além de ser um tema bastante denso e complexo.

Transmitir este conhecimento tão primordial requer dos profissionais educadores um papel de facilitador, orientador e observador para que o aluno seja o protagonista do seu próprio aprendizado, fazendo de um assunto tão relevante algo significativo para sua formação e atuação profissional (ROCHA, 2014).

A formação dos profissionais de saúde vem sendo construída historicamente por meio de uma visão conservadora, pautada no cartesianismo fragmentado. Cabe aqui, refletir sobre os desafios da educação formal, a necessidade de evoluir os processos educativos para que a aprendizagem seja significativa e traga aspectos relevantes ao aluno, sobre um aprender de maneira a ajudá-lo a construir seus projetos, convivendo com os demais (MORAN, 2015).

A educação consiste na visão do indivíduo como autor da sua própria história, respeitando sua bagagem cultural e os saberes construídos (MITRE et al., 2008). De acordo com Moran (2015), permanecer com uma educação onde os processos e a forma de atuar ocorre de maneira padronizada, é desconsiderar o ser humano em sua integralidade e as formas de desenvolvê-lo em suas potencialidades, pois para atingir as competências cognitivas, pessoais e sociais tão exigidas por esta nova sociedade, é preciso comportamentos proativos, colaborativo e empreendedor.

A facilidade que a tecnologia nos trouxe de acesso às informações, provoca uma ruptura no modelo tradicional de educação. Embora ainda se tenha muitos desafios, as instituições educacionais caminham em busca de alternativas para um novo modo de ensinar e fazer educação. Um dos caminhos escolhidos é manter o modelo curricular, dando ênfase na participação do aluno, sendo a metodologia ativa, uma das formas contemporâneas de ensino-aprendizagem utilizada como recurso para alcançar este objetivo. Esse método, está alicerçado no princípio da autonomia, permitindo ao aluno novas formas de reflexões, interações e construção de novas práticas (MORAN, 2015).

Segundo Cecy, Oliveira and Costa (2010), metodologias ativas “são processos interativos de conhecimentos, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema, um caso, ou construir e executar um projeto”.

É de suma importância compreender a relevância das temáticas empregadas em sala de aula na formação ética e bioética dos profissionais, utilizando-se de meios para que a aprendizagem transcenda os muros da universidade.

2 MÉTODOS

Esse trabalho é um relato de experiência, com base em dados qualitativos e observacionais de 25 alunos mestrands do curso de Psicologia em Saúde (FAMERP), de diversas áreas de atuação profissional sendo, Psicologia, Direito, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Odontologia, Biologia, Nutrição, Medicina e Arquitetura, em uma análise conceitual multidisciplinar sobre ética e bioética.

Trata-se de uma experiência vivenciada na sala de aula de uma universidade pública do

interior paulista, situada na cidade de São Jose do Rio Preto – Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto – na qual estão incluídas, nas amostragens, as transcrições dos alunos sobre sua visão, primeiramente individualizada, em seguida coletiva, no que se refere à temática ética e bioética.

Na análise de conteúdo foi empregado o método de Laurence Bardin, por ser muito utilizado por psicólogos e sociólogos em análises, nas ciências humanas, para uma melhor categorização e compreensão do conteúdo em massas. A pesquisa teve algumas fases, quais foram: (1) plano cronológico e epistemológico, uma investigação de hipóteses; (2) análise, sintetização e associação de palavras exploradas aos níveis de estereótipos criados; (3 e 4) aprofundamento nos métodos, organização das análises, categorizações das inferências, codificação dos resultados. A presente análise caracterizou um conjunto de comunicações para uma interpretação final (FARAGASO & FOFONCA, 2011).

Em seguida, categorizadas as transcrições elaboradas pelos alunos, estas foram correlacionadas os assuntos abordados com maior frequência dentro da temática ética e bioética, criando-se as categorias com o método de Laurence Bardin.

3 RESULTADOS

ASPECTOS METODOLÓGICOS DE ENSINO OBSERVADO

De acordo com Leite et al. (2017), para o processo de ensino e aprendizagem é importante a presença de situações que envolvam o refletir das práticas profissionais e do agir ético, gerando questionamentos pautados no valor das decisões desses profissionais em busca de apropriação e significado, por meio de métodos pedagógicos interativos e inovadores, permitindo relacionar questões de sala de aula com situações reais.

Durante as atividades propostas, foi possível observar a inserção de um novo modelo de aprendizagem para conceituar os termos ética e bioética, onde o docente atuou como mediador do conhecimento, contemplando a diversidade de estratégias de ensino e atividades de aprendizagem, considerando o conhecimento prévio do aluno para a construção coletiva do conhecimento seguindo da teorização do tema proposto, trazendo novos significados ao aluno na construção do saber, por meio de uma educação transformadora e significativa.

Esta atuação corrobora com a abordagem de Machado (2013), que cita a importância do papel docente em inserir e mediar práticas inovadoras de aprendizagem por meio de metodologias ativas, para que o aluno seja o protagonista de uma construção independente do seu conhecimento. Atuar neste modelo, requer um aluno mais autônomo e responsável sobre seu processo de aprendizagem e nem sempre isso é possível. No entanto, a mudança abrupta do modelo atual de educação pode não colaborar para um processo efetivo, sendo necessário que a inserção de um novo modelo metodológico em sala de aula, aconteça de forma gradual.

Há muitas práticas de ensino-aprendizagem a serem empregadas nas metodologias atividades de aprendizagem. Neste grupo, os métodos usados foram: aprendizagem baseada em problemas (ABP) e aprendizagem por pares.

A ABP, surge como um método inovador em um contraste aos métodos tradicionais que coloca o professor como personagem central na transmissão do conhecimento e os alunos como receptores passivos desta transmissão (SOUZA & DOURADO, 2015).

As definições sobre a temática, variam de acordo com os referenciais teóricos. Para Barrows (1986) e Lambros (2004), é uma metodologia que se utiliza de problemas para iniciar a aquisição de novos conhecimentos. Ainda de acordo com Barrows (1986), os professores atuam como facilitadores de um processo centrado no aluno, onde este passa a integrar uma metodologia para aquisição do seu conhecimento. Os problemas atribuídos neste processo, atuam como estímulos para que os alunos aprendam sobre seu próprio processo de

aprendizagem, bem como para o desenvolvimento de habilidades. A definição relatada por Barell (2007), compreende a ABP como um método que provoca o aluno à busca pelo conhecimento, por meio da formulação de perguntas, questionamentos e ação prática na investigação pelas respostas aos problemas que são apresentados.

A metodologia aprendizagem por pares foi criada pelo professor Eric Mazur, da Universidade de Harvard, convidando os estudantes a dialogarem sobre a temática da aula para ampliação do conhecimento, tornando as aulas mais participativas. O professor planeja as aulas com foco na ação dos alunos, que deverá ocorrer antes e no decorrer das aulas (MAZUR, 2015).

ASPECTOS DE APRENDIZAGEM OBSERVADOS

De acordo com algumas teorias, o aluno constrói seu referencial embasado na sua compreensão de mundo, dispondo de informações que chegam a todo tempo em variados graus de velocidade.

Foi observado, por meio do relato transcrito dos mestrandos durante o início da matéria de ética, que o conceito e visão dos alunos estavam focados e atentos para uma conceituação teórica e filosófica sobre ética e bioética. Segundo Amorim Neto (2012), a ética influencia a formação de nossas consciências, pois está inserida em nosso desenvolvimento humano, desenvolvendo-se por meio de nossas interações com família, escola e a comunidade.

No decorrer das aulas, foram propostas estratégias ativas de aprendizagem, partindo do conhecimento individual para construção do conhecimento em grupo, cujo foco não era apenas os aspectos conceituais e sim práticos da vivência no âmbito da saúde.

Nas frases transcritas pelos discentes, em subgrupos de aproximadamente cinco pessoas, foi possível notar uma maior evidência de relações conceituais teóricas filosóficas sobre ética, não focadas em aspectos da prática (fase inicial das aulas de ética).

“Ética é um conjunto de conceitos relacionados a moral e valores e princípios adotados pela sociedade em determinados contextos” (A1)

“Ético é um campo da filosofia que tem por finalidade orientar o comportamento humano, aprimorando a dignidade de suas relações” (B5).

“Bioética, visão focado na conduta pela vida” (B7) (Fala do coletivo)

“Bioética esta ligada as relações e condutas que coloca a vida humana como prioridade, porém respeitando seus direitos de ir e vir”. (A5) (Fala do coletivo)

“Bioética implica em tomadas de decisões sobre a vida”. (C1)

“Ética um conjunto de comportamentos, que se limita aos conceitos de respeito cultural e vida social”. (C3)

“Conceito ético está ligado a nossas vivencias e experiências proximais, modelos retransmitidos pelo ambiente escolar e familiar”. (A1)

“A bioética brasileira por exemplo é pautada em valores culturais e religiosos, quando surgem temas como o aborto e outros temas polêmicos existe influencias de maior predominância”. (D1)

“O tema suicídio sempre é visto como algo patológico de acordo com a visão ética profissional no Brasil, em outros países existe um olhar diferenciado, os conceitos sobre o fenômeno são fomentados debates sem estigma”. (B2)

Os alunos realizaram as discussões e reflexões por intermédio de atividades ativas de aprendizagem, questões que são atuais e ainda estigmatizadas pela sociedade como, por exemplo: aborto, suicídio, violência sexual, eutanásia, cuidados e direitos do idoso, entre outros assuntos que foram abordados coletivamente. Pôde-se observar que essas atividades propiciaram o direito de se expressarem com maior frequência por meio de questionamentos e auto reflexões referentes à temática de pesquisa de cada mestrando.

Segundo Sardenberg (1999), é fundamental o direcionamento de orientações claras e precisas para a pesquisa científica, sendo necessário que o pesquisador inclua e informe todos os procedimentos éticos, de acordo com a Resolução 196/96.

De acordo com Zancanaro (2006), a educação deve ser uma ponte para estimular reflexões humanas acerca de temas como: dignidade humana, justiça, dentre outros, pautando-se nos fundamentos da bioética e na busca por um aprendizado onde o indivíduo se torne autônomo, inspirado por realizar. Ainda de acordo com este autor, não é possível conceber uma separação entre bioética e educação, pois o sentido maior do educar é se este processo for ético.

A contribuição de atividades baseadas em metodologias ativas trouxe proximidade do discente com sua temática de pesquisa, provocando neste novo aluno-pesquisador um olhar bioético para os fenômenos de estudo.

4 CONCLUSÃO

Concluimos que a disciplina de ética, na grade curricular dos mestrandos, mostra-se fundamental para a elaboração de novos subsídios ao aluno diante de uma série de questionamentos e procedimentos a serem realizados dentro do processo de pesquisa, que tem como principal papel o agir de maneira ética, sendo fidedigno com a produção científica, bem como a necessidade de empregar, no processo de ensino e aprendizagem, metodologias que ressignifiquem a aquisição do saber.

A visão individual dos profissionais ao longo das práticas pedagógicas em grupo, foi um fator contribuinte para constatar que o conceito de ética e bioética estavam ligados a suas crenças pessoais. Também se observou que a postura reflexiva dos alunos estava condicionada a um comportamento mais amplo e sem julgamentos individuais.

Por meio da experiência vivenciada, foi atribuído um processo de correlação com conteúdo da prática em saúde, capacitando esses mestrandos atuantes no setor profissional na busca de quebra de paradigmas. Para isso, o uso de metodologias ativas em sala de aula evidenciou-se fundamental para promover a interação entre alunos e o incentivo à pesquisa pelo próprio estudante.

Importante ressaltar que o foco deste tipo de ensino-aprendizagem não é diminuir o trabalho do professor, apenas descentralizar, tornando o aluno ativo durante as aulas e protagonista na produção do seu conhecimento.

Desta forma, a junção de experiências articuladas e a organização da didática em sala de aula poderão propiciar um reflexo positivo nos serviços prestados à sociedade.

REFERÊNCIAS

AMORIM NETO, R. C.; ROSITO, M. M. B. **Ética e moral na educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ANDRADE, A. F. L.; PESSALACIA, J. D. R.; DANIEL, J. C.; EUFLAUZINO, I. Processo Ensino-Aprendizagem em Bioética: um Debate Interdisciplinar. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.40, n.1, p. 102–108, 2016.

BARELL, J. **Problem-Based Learning**. An Inquiry Approach. 2. ed. Thousand Oaks: Corwin Press, 2007.

BARROWS, H. S. A Taxonomy of Problem-Based Learning methods. **Medical Education**, v.20, p. 481-486, 1986.

CECY, C.; OLIVEIRA, G.A.; COSTA, E. **Metodologias ativas: aplicações e vivências em educação farmacêutica**. Brasília: Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico, 2010.

CHAUÍ M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

FARAGO, C. C.; FOFONCA, E. A Análise de Conteúdo na Perspectiva de Bardin: do Rigor Metodológico à Descoberta de um Caminho de Significações. Ed.18, artigos/007, 2011.

JÚNIOR, W. A. N.; ARAÚJO, L. Z. S.; REGO, S. Ensino de bioética nas faculdades de medicina no Brasil. **Revista Bioética**, v.24, n.1, p. 98-107, 2016.

KOERICH, M. S.; MACHADO, R. R.; COSTA, E. Ética e bioética: para dar início reflexão. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v.14, n.1, p.106-110, 2005

LAMBROS, M. A. **Problem-Based Learning in Middle and High School Classrooms – A Teacher’s Guide to Implementation**. Thousand Oaks: Corwin Press, Inc. 2004.

LEITE, D. A. A.; PESSALACIA, J. D. R.; BRAGA, P. P.; RATES, C. M. P.; AZEVEDO, C.; ZOBOLI, E. L. C. P. Uso da casuística no processo ensino-aprendizagem de bioética em saúde. **Revista bioética**, v.25, n.1, p. 82-88, 2017.

MACHADO, V. R. . (Des)vantagens de atividades mecânicas e de trabalhos em grupo anódinos. In: Stella Maris Bortoni-Ricardo; Veruska Ribeiro Machado. (Org.). Os doze trabalhos de Hércules. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013, p. 97-124

MAZUR, E. **Peer Instruction : a revolução da aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

MITRE, S.M; BATISTA, R.S.; MENDONÇA, J.M.G.; PINTO, N.M.M.; MEIRELLES, C.A.B.; PORTO, C.P.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L.M.A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.13, 2008.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II, 2015.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. **Problemas atuais de bioética**. 2. ed. v.8. Editora: Loyola, 2007.

ROCHA, E. F. Metodologias Ativas: um desafio além das quatro paredes da sala de aula. **Associação Brasileira de Educação a Distância**. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/1227/2014/05/metodologias_ativas_um_desafio_alem_das_quatro_paredes_da_sala_de_aula . Acesso em: fev.2014.

SARDENBERG, T. A ética da pesquisa em seres humanos e a publicação de artigos científicos. **Jornal de Pneumologia**, v.25, p.iii-iv, 1999.

SCHMIDT, M. L. S. Pesquisa participante e formação ética do pesquisador na área da saúde.

Ciência e saúde coletiva, v.13, n.2, pg.391-398, 2008.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, v.5, 2015.

WARMLING C. M.; PIRES F. S.; BALDISSEROTTO J.; LEVESQUE M. Ensino da bioética: avaliação de um objeto virtual de aprendizagem. **Revista bioética**, v.24, n.3, p.503-14, 2019.

ZANCANARO, L. Bioética e educação: um novo desafio para a escola. In: PESSINI, L.; BARCOFONTAINE, C. P. (Orgs). **Bioética & Longevidade Humana**. São Paulo: Centro Universitário Soa Camilo: Loyola